

São Sebastião do Rio de Janeiro foi descoberta a 1.º de janeiro de 1502, pelo navegador português Gonçalo Coelho, o qual dobrando com as suas tres caravelas a Ponta Negra, rumo Oeste, suppoz achar-se ante a embocadura de um grande rio. Em homenagem ao mez que naquella dia principiava, denominou a descoberta de Rio de Janeiro, nome que depois foi conservado, a despeito de se verificar que não se tratava de uma foz e sim da entrada da mais formosa bahia do mundo, que o Pão de Assucar de-  
tende.

Contornando o gigantesco monolitho, que avultava ainda mais ante a pequenez das suas náos, Gonçalo Coelho penetrou, deslumbrado, pelo que julgava uma embocadura e foi procurar abrigo e desembarcadouro. Encontrou-o facilmente na que hoje chamamos praia do Flamengo, na foz, esta sim, verdadeira, do rio Carioca, em cuja margem fez construir uma habitação que passou para a historia com a denominação de "Casa da Pedra".

Alli permaneceu Gonçalo Coelho com a sua gente por espaço de tres annos, durante cujo transcurso estabeleceu contacto com os naturaes da cidade, os Indios Tamoyos, representantes da raça Tupy, vivendo desnudos, em tabas, alimentando-se da caça e da pesca.

Desde a praia Uruçu-mirim, que successivamente recebeu depois a designação de praia do Carioca, em virtude dos primeiros povoadores se estabelecerem nas margens do Rio desse nome que alli desagua; praia de Lery, até 1612; praia da Aguada dos Marinheiros, do Sapateiro e, finalmente, do Flamengo, até á ilha que os Tamoyos chamavam Parapanuan, hoje do Governador, estendiam-se as malocas desses indios que se defendiam a arco e flexa, senhores da Guanabara que, mais tarde, formaram a Confederação dos Tamoyos. Assim ficou sendo conhecida a maior bahia do mundo como a de natureza mais exuberante e inegualavel, orgulho e envaldecimento de todas as épocas. Apesar disso, porém, foi o Rio de Janeiro quasi abandonado pelos seus descobridores do tempo de d. Manoel I. talvez por não poderem elles fazer frente aos nativos, que anteviam, resistindo, a usurpação do que lhes pertencia, doado por Deus.

Logo após o descobrimento, tambem aqui desembarcaram os francezes, os quaes, com o seu espirito de penetração, conheciam, vinte e seis annos mais tarde, o Rio muito mais seguramente que os portuguezes.

Estes não se conformaram com a ascendencia que os outros iam obtendo sobre os indigenas, e no reinado já de dom João III, Martim Affonso saiu do Tejo a 3 de dezembro de 1530, chegando ao Rio no anno seguinte, mas nada fazendo para a posse definitiva.

### Villegaignon

Em 1555, os francezes, sob a direção do vice-almirante da Bretonha Nicolas Durand de Villegaignon, tomaram posição na ilha Sergipe, que em seguida se chamou Villegaignon, como recordação da audaz aventura daquelle almirante.

Com pequenas sortidas, sem significação, permaneceram até 1560, quando soffreram a primeira derrota infligida pelos portuguezes, a mando de Mem de Sá, então governador geral do Brasil que lhes arrebatou a ilha. Não desanimaram, porém, os francezes. Com a sua ampla visão das coisas, procuraram a alliança com os Tamoyos e, conseguindo-a, retomaram a ilha, estabelecendo um verdadeiro perigo para Portugal essa união dos gaullezes com os indigenas.

Do throno da metropole partiram severas ordens, afim de que acabassem as incursões dos francezes que aqui vinham em busca do páo Brasil, bem como se impedisse que os Tamoyos a elles prestassem apoio, senhores como estavam da Guanabara.

Foi então lembrado o nome do moço fidalgo Estacio de Sá, para reprimir os invasores. Aceitando a missão, foi enviado á Bahia, para que seu tio, Mem de Sá, mais experimentado, organisasse a expedição para reconhecimentos locais.

### Estacio de Sá

Estacio de Sá convidou para a sua empresa homens resolutos, como Belchior de Azevedo, João de Andrade, Paulo Dias, Gaspar Barbosa, Bartholomeu de Castro, Francisco Dias Pinto, Jacome Coutinho, Jorge Ferreira, Antonio Muniz e alguns outros. Partiu essa expedição de Lisboa, em janeiro de 1564, em dois galeões, fortemente armados e tripulados. Chegando á Bahia, Estacio de Sá apresentou-se a Mem de Sá, que fez reforçar a sua tropa e com ella seguiu com destino ao Rio de Janeiro. A 6 de fevereiro, fundeou a pequena frota em frente á barra. Ante a figura majestosa do Pão de Assucar, a alma lusitana curvou-se, achou-se insignificante ante o colosso que se levantava ante os olhos. Recoso de fragoroso fracasso, seguiu até as capitanias de São Vicente e Espirito Santo, afim de reunir outros elementos de resistencia, pois tinha Estacio de Sá certeza da muralha quasi inexpugnável que la enfrentar, o onstituida pelos bravos tamoyos. Da capitania do Espirito Santo trouxe o capitão portuguez, como allados, o famoso Moribixaba (cacique dos indios); Ararigbola (cobra feroz) e mais indios tupyrimós, da raça tupy, inimigos terríveis dos tamoyos. Não achando conveniente entrar na bahia do Rio de Janeiro, visto que sabiam que os francezes os esperavam e as praças estavam coahadas de indigenas, Estacio desembarcou a sua gente no dia 1 de março de 1565, junto ao Pão de Assucar e Praia Vermelha e na varzea do morro Cara de Cão, actualmente fortaleza de São João.

Estacio de Sá, pernottando alli com os seus, apressou-se em lancar os fundamentos da cidade de São Sebastião, mandando para isso ocar a terra e cortar madeira, bem como construir uma forte cerca em volta do arraial, para sua defesa. Ordenou ainda a abertura de uma cisterna e em poucos dias transformou-se o acampamento em arraial, havendo plantio de mandioca, milho e inhame. Alli todos trabalhavam — Estacio de Sá, José de Anchieta, Gonçalves de Oliveira, etc. E logo em seguida era o arraial elevado á categoria de cidade. O fundador fez um eloquente discurso que apparece como tendo sido pronunciado no dia 1.º de março de 1565 e que mais ou menos assim termina:

"Para que el-Rey, a Patria, o Brasil e o mundo todo conheçam o nosso denodado valor, levantemos esta cidade que ficará por memoria do nosso heroísmo, e exemplo da vindaouras gerações!

Levantemos esta cidade para ser a rainha das provincias e o emporio das riquezas do mundo."

Estacio de Sá nomeou logo funcionarios para diversos cargos e São Sebastião do Rio de Janeiro teve existencia perfeitamente legal, arbitrando que o termo da cidade, de accordo com os poderes que trazia, devia estender-se até um raio, para cada lado, de seis leguas, e para patrimonio da Camara e roca (largo) da povoação doou legua e meia.

As armas da cidade tiveram por brazão um molho de setas, allusivas ao supplicio de São Sebastião. Facto curioso é notar que tambem Estacio de Sá foi victimado pelas flechas indigenas.

Erigiu uma ermida em honra do São Sebastião, e dirigida por José de Anchieta e Gonçalo de Oliveira, que nelle celebravam ministravam os sacramentos.

Não se pense, porém, que era a vida facil. Durante os annos de 1565 e 1566, continuaram os combates parciais com os francezes e os tamoyos, quer no litoral, quer nas ilhas. Tambem navios com a bandeira de França entraram a barra, trazendo recursos materiaes para a colonia que Villegaignon fundara e que pretendia alastrar pelo continente, sob a denominação de Franca Antartica. Os embates continuavam proximo á ilha de Paquetá, oito canoas commandadas por Belchior de Azevedo, capitão-mór do Espirito Santo, deram combate a cento e sessenta embarcações inimigas, havendo mortos de ambos os lados. Já então os Tamoyos, recebendo instrução dos allia dos, conheciam o manejo das armas de fogo.

### Mem de Sá

Mem de Sá, informado dessa situação pelo jesuita Anchieta, que fôra á Bahia tomar ordens sa-

cras, preparou-se para vir em soccorro do sobrinho, e em 18 de janeiro de 1567 ancorava na enseada Martim Affonso, tambem denominada Praia Vermelha, com onze barcos aparelhados para a guerra e por elle proprio commandados.

No dia immediato, reuniram-se as autoridades civis e religiosas em conselho, ficando resolvido que no dia seguinte, 20 de janeiro de 1567 (dia de São Sebastião), se desse, sob a invocação do santo martyr, e padroeiro da cidade o ataque geral ao inimigo, dentro mesmo de suas fortificações.

Todas as tropas foram abençoadas pela bispado, Pedro Leitão e Mem de Sá falou, concitando-as a batrem-se pela fé e pelo rei.

Achavam-se então os portuguezes de posse do local da fundação e da "Enseada do Carioca", que distava da lage para dentro um tiro de berço (boca de fogo curta, na artilheria antiga).

O ataque ás fortificações de Uruçumirim foi feito por Estacio de Sá e Anchieta, os quaes de crucifixo na mão, se apoderaram da primeira trincheira, com mandada pelos francezes e defendida pelos Tamoyos.

Ararigbola, com as suas hostes, fez prodigios de bravura, e Mem de Sá dirigiu para o baluarte inimigo, na ilha, o fogo das suas fragaes embarcações. Em terra e no mar, o combate foi violento e continuo. Pelejando, no ardor de assalto, foi Estacio de Sá ferido no rosto por uma seta hervada de peçonha, mas foi tambem o victorioso desse dia, infligindo terrivel derrota aos francezes, os quaes, recuando sempre, foram ao interior da bahia, na ilha de Parapanuan, hoje Governador, onde finalmente Ararigbola os bateu.

Ao som dos hymnos da victoria e em dupla homenagem ao santo do dia e ao rei de Portugal, este ordenou que se confirmasse o nome da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

A crença, entre os Tamoyos segundo alguns historiographos, era que "o proprio santo protector da cidade fôra visto de envolta com os portuguezes e indios, batendo-se contra os calvinistas".

Assim a data de 20 de janeiro de 1567 consagra a occupação definitiva de todo o litoral do Rio de Janeiro e sua cidade, e ficou sendo do dia feriado municipal desde 1896.

### Da morte do fundador

Trinta dias depois, morria o capitão-mór, Estacio de Sá, assistido pelo bispo, por Anchieta, Mem de Sá, Ararigbola e Salvador de Sá. Os restos mortaes foram depositados, com todas as honras, no chão da capella por elle erecta, em frente ao altar de São Sebastião e mais tarde removidos para a igreja do morro do Castello, de onde, em consequencia do desmonte do morro, se trasladaram para o novo convento dos Capuchinhos, á rua Conde de Bomfim, 290.

Passados os funeraes, resolveu Mem de Sá mudar a séde da cidade, sendo escolhido um elevado morro em frente a Villagaignon, proprio, como posição de defesa, para ser fortificado. Era o morro do Castello, chamando-se tambem Monte do Descanso e morro de São Januario. Alli fundaram a nova cidade, e fortaleza. Edificaram a igreja e casa dos padres da Companhia de Jesus; a Sé de tres nomes, a Casa do Conselho e Armazens da Fazenda Real.

Ao trasladarem o corpo de Estacio de Sá, para a nova igreja, cobriram-no com uma lapide que tinha a seguinte inscripção:

"Aqui jaz Estacio de Sá, Primeiro Capitão e conquistador desta terra e cidade. E a campa mandou fazer Salvador Corrêa, seu primo segundo capitão e governador, com suas armas. E esta capella acabou no anno 1583."

Ao lado da igreja desse monte plantou Mem de Sá um marco de pedra lioz com as armas portuguezas, o unico marco, collocado pelos portuguezes, e que actualmente se acha no Convento dos Capuchinhos, na rua Conde de Bomfim.

Outro ha no morro Cara de Cão:

O Primeiro Congresso de Historia Nacional, convocado pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, reunido no Rio de Janeiro em 1914, incumbiu uma commissão de membros do mesmo, de assignalar com um marco o lugar em que primeiro se estabeleceu o fundador da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. E a commissão opinou pela varzea que fica dentro da actual fortaleza de São João, comprehendida entre o morro Cara de Cão e a base commum á Urca e ao Pão de Assucar.

Ahi foi lançado em 20 de Janeiro de 1915, um marco feito de granito e com uma placa de bronze em que se lê:

"Neste local, em 1565, foram lançados por Estacio de Sá os primeiros fundimentos da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Marco commemorativo, que mandou erigir o 1.º Congresso Historico Nacional, reunido por iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro."

### 7 de Setembro de 1914

Não andou bem acertada, porém, esta commissão, porque o verdadeiro marco da cidade é o Pão de Assucar, em cujas bases foi a cidade fundada.

Ao invés de collocar o pequeno e quasi insignificante marco ao lado da mole gigantesca, deveria a mesma commissão fazer gravar, no granito da rocha, como os antigos, em letras legiveis, a grande distancia as inscripções da sua fundação, all realmente verificada.

Lembrariamos aos nossos artistas, tão patriotas e defensores incansaveis dos assumptos que se prendem á nacionalidade, a idéa de promoverem, por intermedio da Escola de Bellas Artes ou da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, um movimento favoravel a essa inscripção na pedra bruta, na propria rocha daquelle atalaja desta terra maravilhosa.

AQUI IAZ ESTACQ. D. SA A PR GPITAO E CO GUSTADOR EST TERRA G CDE SACAMPA MAN BY FAZER SALVADOR COR A DESA SEU P RIMO SEGUNDO OPITAO E GBR COM SAS ARMAS EST CAPELLA ACA BOV NOANNO DE 15 83



Lapide de Estacio de Sá

Coelho de Manteiga 19-11-1930

fadas...  
tasmas  
sol!  
mar  
o solar;  
so,  
ao —  
ano!  
ca,  
e humano  
ala cios novos!